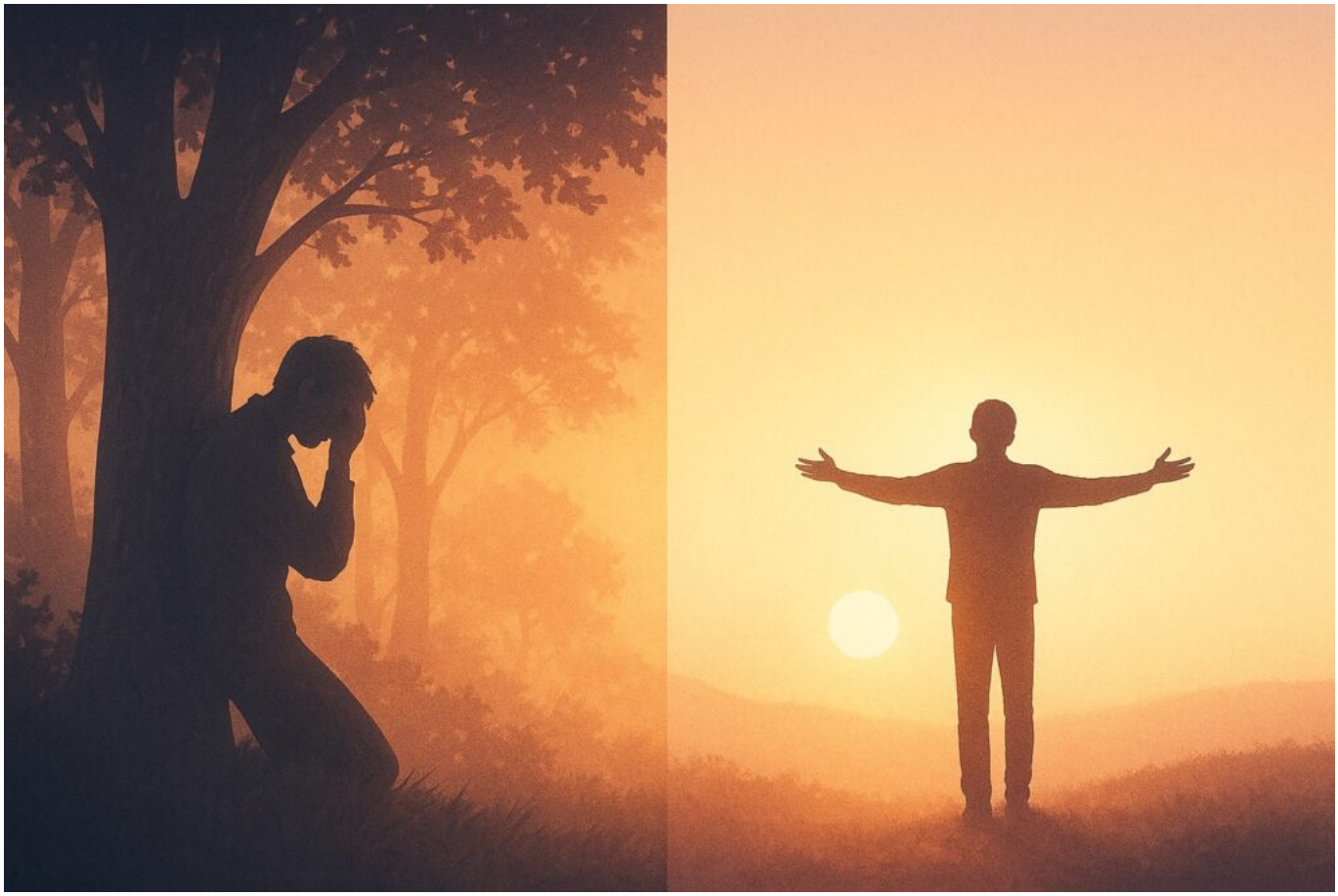
Aquele que se envergonhar de mim

Category: Bíblicos
22/08/2025



Da vergonha de Adão à liberdade no amor de Cristo

Sumário

1. Introdução
2. O entendimento comum
3. A raiz da vergonha em Adão
4. O ponto cego
5. O que Jesus realmente quis dizer
6. O amor lança fora o medo
7. O caminho ainda mais excelente
8. A fraqueza que revela força
9. Como crianças diante do Espírito
10. O tratamento é pessoal
11. Conclusão

Introdução

Há palavras de Jesus que soam como um alerta que corta fundo a alma. Uma delas está registrada em Marcos 8:38:

> *“Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do homem se envergonhará dele quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.”* (Mc 8:38)

Esse versículo, de impacto imediato, provoca uma pergunta: **o que significa realmente envergonhar-se de Cristo?**

O entendimento comum

Na maioria das igrejas, esse texto é interpretado de maneira **externa e literal**:

- Não ter vergonha de dizer “sou cristão”;
- Confessar a fé publicamente, diante da família, amigos ou até perseguidores;
- Evangelizar sem timidez, testemunhando sobre Jesus em palavras.

É nesse sentido que muitos pregadores associam esse versículo à negação de Pedro: quando, por medo, ele declarou não conhecer Jesus.
Para eles, envergonhar-se significa não assumir a identidade cristã diante dos outros.
Esse ensino, apesar de verdadeiro em parte, é **superficial** e pode levar a uma confissão de boca que não encontra correspondência no coração.

A raiz da vergonha em Adão

Para compreender a profundidade desse ensino, precisamos voltar ao início.
Em Gênesis 3, após a queda, está escrito:

> *“Esconderam-se da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim.”* (Gn 3:8)

Adão e Eva sentiram vergonha e medo — pela primeira vez se esconderam de Deus.
A vergonha nasceu da **separação**: já não conseguiam se apresentar com liberdade diante do Criador.
Esse é o retrato da humanidade caída: um coração que, em vez de correr para Deus, foge dele.
A vergonha é fruto da ruptura da comunhão.

O ponto cego

O ensino comum reduz a vergonha a uma questão de “ter coragem de falar de Jesus”.
Mas a verdadeira vergonha é mais profunda:

- É viver tentando esconder-se de Deus, como Adão;
- É calar o Espírito dentro de si, mesmo enquanto fala de religião;
- É preferir as folhas de figueira (aparências externas) em vez de se revestir de Cristo.

Assim, alguém pode nunca negar Jesus em público e, ainda assim, **envergonhar-se d’Ele na prática** — quando recusa sua presença transformadora.

O que Jesus realmente quis dizer

O contexto de Marcos 8 mostra que Jesus falava da cruz: negar a si mesmo, tomar a cruz e segui-lo. Portanto, envergonhar-se não é só evitar o rótulo de "cristão", mas **rejeitar a vida do Espírito em nós**.

- Recusar a identidade que Cristo nos dá;
- Esconder a nova vida para manter a velha imagem;
- Negar o Cristo formado em nós para agradar ao mundo.

No fundo, é repetir o gesto de Adão: **esconder-se da presença de Deus**.

O amor lança fora o medo

> *"No amor não há medo; ao contrário, o perfeito amor expulsa o medo."* (1 Jo 4:18)

Na presença de Deus, não há espaço para vergonha.
O amor de Cristo nos cobre, nos restaura e nos convida a viver sem medo.
O que Adão perdeu no Éden, Jesus devolveu na cruz: a liberdade de estar diante de Deus sem se esconder.

O caminho ainda mais excelente

Paulo chama esse caminho de **"o caminho ainda mais excelente"** (1Co 12:31–13:1).
Mesmo que falemos línguas, tenhamos dons, façamos milagres, nada disso tem valor se não houver amor.
O amor é a evidência de Cristo em nós, é o que realmente toca e transforma o outro — não a vaidade da pregação, mas a realidade do Espírito.

Por isso, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar as sábias (1Co 1:27).
Não é pela força da nossa eloquência, mas pela simplicidade do amor de Cristo fluindo em nós.

A fraqueza que revela força

Pedro negou Jesus três vezes diante das pessoas — uma vergonha visível.
Nós, muitas vezes, negamos Jesus diante do Espírito — uma vergonha invisível.

Mas Paulo descobriu o segredo: a graça de Deus se aperfeiçoa na fraqueza.

> *"Porque, quando sou fraco, então é que sou forte."* (2 Co 12:10)

Naquilo que o mundo chamaria de fraqueza, Cristo se manifesta em poder. O lugar da vergonha humana se torna o lugar da glória divina.

Como crianças diante do Espírito

> *"Se vocês não se converterem e não se tornarem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus."* (Mt 18:3)

A criança não vive de fachada. Ela corre para o Pai sem calcular reputação. Diante do Espírito, ser criança significa:

- confiar mais do que explicar;
- obedecer mais do que argumentar;
- expor o coração sem máscaras, sem folhas de figueira.

Quem se torna criança não se envergonha de Cristo, porque já não precisa defender uma imagem: vive debaixo do amor que lança fora o medo.

O tratamento é pessoal

Muitas vezes a nossa provação será um tratamento individual apenas entre mim e o Senhor.
É assim mesmo: a provação é o **laboratório secreto** onde o Espírito forma Cristo em nós (Tg 1:2–4; 1Pe 1:6–7; Hb 12:6–11).

Nesse trato pessoal:

- o Senhor revela onde ainda nos escondemos (como Adão);
- ensina a repousar no amor (1Jo 4:18);
- e transforma a fraqueza em força (2Co 12:9–10).

Passos práticos (simples como criança)

1. **Falar a verdade a Deus**: oração curta e sincera;
2. **Pedir luz**: "Mostra onde estou me escondendo.";
3. **Obedecer ao pequeno impulso** do Espírito hoje;
4. **Silêncio e Palavra**: menos ruído, mais escuta;
5. **Amor em ato**: um gesto concreto ao "outro".

> *Quem se faz criança corre para o Pai; quem corre para o Pai perde a vergonha; quem perde a vergonha encontra a liberdade do Reino.*

Conclusão

Envergonhar-se de Cristo não é apenas calar a boca diante dos homens, mas calar o Espírito dentro de si.
Não é apenas negar que seguimos Jesus, mas **negar que Ele vive em nós**.

O amor perfeito lança fora o medo. O caminho excelente é o amor, e até mesmo a nossa fraqueza pode ser o palco da manifestação da graça.
O contrário da vergonha, portanto, não é orgulho religioso, mas liberdade no Espírito: viver de tal

modo que Cristo não possa ser escondido.

Assim, o que começou em Adão com vergonha e medo termina em Cristo com amor e glória. Porque **quando somos fracos, aí é que somos fortes**.